

**Destak**

06-03-2019

Periodicidade: Diário**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 70000**Temática:** Saúde**Dimensão:** 391 cm²**Imagem:** S/Cor**Página (s):** 1/4**ATUALIDADE • 04**

Uso terapêutico da canábis é um risco

Organismo da ONU avisa que programas mal regulados podem levar a um maior consumo recreativo. Portugal é o 4º país europeu com mais haxixe apreendido

CANÁBIS

Consumo terapêutico deve ser bem regulado

Organismo da ONU avisa que desregulação pode levar a um aumento do consumo para fins recreativos

JOÃO MONIZ
jmoniz@destak.pt

O Conselho Internacional de Fiscalização de Estupeficientes publicou o seu relatório relativo ao ano de 2017, onde deixa um aviso claro sobre o consumo de canábis. Alerta o organismo das Nações Unidas que programas de canábis para uso terapêutico mal regulados podem levar a um aumento do consumo de canábis para fins recreativos.

Outra das preocupações é a criação de legislação sobre uso não medicinal de canábis que seja contrária às convenções de controlo de droga, o que coloca em risco a saúde públi-



Portugal foi o 4º país da Europa com mais apreensões de haxixe em 2017

ca. Uma fraca regulação do uso terapêutico pode “reduzir a preocupação do público com o perigo associado ao uso da canábis”, suavizando a percepção dos riscos associados.

Já no início deste ano foi publicada a regulamentação da lei que permite em Portugal o tratamento com medicamentos, preparações e substâncias à base da planta da canábis, sendo por receita médica e com os produtos a serem adquiridos nas farmácias. Cabe ao Infarmed definir a lista de produtos aceites e controlar as notificações de reações adversas.

Apreensões de haxixe

Este relatório também aponta Portugal como o quarto país da Europa que em 2017 apreendeu maior quantidade de haxixe, com 14,8 toneladas. Espanha lidera (333 toneladas).